

Cientista alerta para risco de aquecimento global por longo tempo

Um dos temas centrais da COP30 é que os países participantes assumam compromissos de conter o aquecimento global

A principal referência é o Acordo de Paris, que limita o aumento da temperatura média global a 1,5°C acima dos níveis pré-industriais. Para isso, as emissões de gases de efeito estufa devem atingir o pico antes de 2025 e diminuir 43% até 2030. Segundo a cientista Marina Hirata, essa é uma realidade que já se mostra distante.

Marina é membro do conselho científico que assessora a presidência da COP30, uma das curadoras do Pavilhão de Ciências Planetárias na Zona Azul do evento e ligada ao Instituto Serrapilheira. Ela explica que a Terra saiu de uma média de 15°C para 16,3 °C, o que representa um aumento de cerca de 1,31°C. Ao ultrapassar 1,5°C, o planeta entra em um fenômeno conhecido como overshooting, quando



Um dos temas centrais da COP30 é que os países assumam compromissos de conter o aquecimento global.

o aquecimento ultrapassa o limite seguro por determinado tempo. A partir desse ponto, sistemas naturais essenciais podem sofrer transformações graves e irreversíveis.

“Já deveríamos ter virado a curva das emissões entre 2020 e 2025. Isso não aconteceu. Agora, o esforço é manter esse au-

mento pelo menor tempo possível”, alerta Hirata. “Podemos pensar nesses sistemas como o corpo humano. Fígado, coração, estômago funcionando bem, um equilibra o outro. Um problema em um órgão tem consequência em outros. No caso do planeta, se os corais desaparecem, o oceano aquece e a Amazônia enfrenta secas mais

extremas, todo o sistema terrestre enfraquece”.

A cientista enfatiza a necessidade de melhorar a comunicação entre ciência e sociedade, em busca de ações que possam conter a trajetória de aquecimento global. “Os cientistas têm linguagem muito técnica. Precisamos aprender a nos comunicar melhor e trabalhar em pares, como jornalistas e cientistas”, disse.

“Traduzir conceitos como 'ponto de não retorno' para o cotidiano das pessoas é essencial. Conversei com um motoboy, e ele me disse que não dá para pensar no fim do mundo quando ele precisa pensar no fim do mês. Precisamos aproximar o tema da crise climática para a realidade das pessoas. É um trabalho que precisa ser feito passo a passo” (ABr).

Mudanças no vale-alimentação ajudam a combater inflação

A Associação Brasileira de Supermercados (Abras) considerou como “um marco histórico” o novo decreto do Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT), assinado na terça-feira (11) pelo presidente Lula. De acordo com a entidade, o decreto torna o programa mais justo, eficiente e acessível, “beneficiando diretamente o trabalhador brasileiro e fortalecendo toda a cadeia de abastecimento de alimentos”.

Em nota, a entidade diz que as mudanças propostas no programa, que trata do vale-alimentação e vale-refeição pagos aos trabalhadores, “eliminam cobranças abusivas e “penduricalhos” que elevavam os custos para o varejo e, consequentemente, para o consumidor”. Entre as novidades, o decreto estabelece limites para taxas cobradas pelas operadoras: a taxa máxima dos estabelecimentos (MDR) será de 3,6%, e a tarifa de intercâmbio terá teto de 2%.

Também reduz o prazo de repasse dos valores aos estabelecimentos para até 15 dias corridos, e determina que, em até 360 dias, qualquer cartão do programa funcione em qualquer maquininha de pagamento — medida que garante interoperabilidade entre bandeiras. De acordo com a Abras, o novo decreto dará mais previsibilidade ao setor, diminuirá a intermediação, e “colocará mais comida na mesa do trabalhador”. A entidade ressaltou ainda que o novo PAT é uma medida de combate à inflação e de estímulo à concorrência.

“Com custos menores e prazos mais curtos, todo comércio poderá aceitar o voucher alimentação e refeição, fortalecendo o pequeno varejo e ampliando o acesso da população. O resultado será uma cesta básica mais barata e um sistema mais justo para todos”, disse o presidente da entidade, João Galassi (ABr).

Rio Bonito do Iguaçu começa trabalhos de reconstrução

Em Rio Bonito do Iguaçu, o que se observa é a tentativa de recomeçar. Em meio aos entulhos e ao que sobrou das casas, a sensação ainda é de incredulidade. Aos 89 anos de idade, seu José Sabatino Filho não consegue acreditar em tudo que viveu.

"Foi questão de um minuto. Um minuto mais ou menos, eu só ouvi o estouro: pow! Aquele estouro. E daí começou a cair telha, começou a cair tudo. Daí minha mulher se jogou embaixo da mesa e eu me encostei na parede. Vou correr pra onde? Correr é pior. Levei as mão assim, botei as mão na cabeça."

A casa do Seu José é no centro de Rio Bonito do Guaçu e ela ficou completamente destruída. A preocupação dele e da esposa, era realmente se abrigar de alguma forma para não se machucarem. Além da casa dele, existiam cinco residências. Todas elas vieram abaixo.

De acordo com o governo do estado do Paraná, mais de 1,3 mil pessoas já se cadastraram para receber algum tipo de recurso. Enquanto isso, nas ruas, o que chama a atenção é a solidariedade. Pontos de arrecadação e distribuição estão sendo criados pela cidade. Produtos de limpeza, água e protetor solar são itens bem-vindos (ABr).

Finanças não são assunto só de adulto

Luciana Zanini

Cheguei à sala de aula do caçula com uma foto, um diploma e tempo reservado para ouvir. O ritual marcava a passagem do infantil para o fundamental. Entre perguntas curtas e silêncios atentos, ficou evidente o essencial: decisões maduras nascem de hábitos simples treinados cedo.

Quando contamos nossa trajetória para crianças, damos nome ao que sustenta escolhas: esforço, paciência, gentileza, curiosidade. Ao fazer isso, enxergamos o que precisa de ajuste agora para funcionar depois. É gestão em escala doméstica: visão de longo prazo aplicada a rituais pequenos e repetidos.

Entre esses fundamentos, há um que quase sempre fica para depois: finanças. Adiamos ao rotulá-lo como “assunto de adulto”. Falar de finanças com crianças não é apressá-las. É dar vocabulário para a liberdade. Quem aprende cedo a nomear prioridades entende que recursos são finitos e que decidir implica escolher caminhos e renunciar a outros. Crianças que praticam isso hoje tendem a se tornar adultos que combinam ética, cálculo e cuidado.

Para tirar isso do discurso e levar para o cotidiano, vale um caminho leve e objetivo. Três práticas ajudam. A primeira é trabalhar decisões concretas. No supermercado, combinamos um valor e montamos a lista juntos; priorizar vira experiência, não sermão.

A segunda é definir destinos claros para cada recurso: usar, guardar, partilhar em potes visíveis. Aos poucos, o guardar vira investir e a conversa passa a incluir paciência, risco e horizonte. A terceira é acompanhar

o erro. Se tudo é gasto no primeiro dia, o restante da semana vira sala de aula de consequência e planejamento. Custa pouco e ensina muito.

No trabalho, chamamos essa disciplina de ambidestria: explorar possibilidades enquanto entregamos o combinado. Em casa, o princípio é o mesmo. Curiosidade tem espaço, critérios permanecem estáveis. Essa combinação reduz a ansiedade, organiza desejo e constrói autonomia. É governança aplicada ao cotidiano, um sistema simples de acordos que protege a família do imprevisto.

Também convém lembrar que todo indicador carrega uma história humana. O orçamento doméstico não foge à regra. O que parece número é a conta que mantém a luz acesa, a comida que sustenta a semana, o cuidado que preserva a saúde e o futuro que guardamos aos poucos. Ele representa o tempo de quem trabalha, a atenção de quem cuida, os limites que protegem e os sonhos que pedem paciência.

Quando a família fala disso com clareza e respeito, cresce o senso de pertencimento. E pertencimento sustenta aprendizado. Foi com essa imagem concreta em mente que encerrei a manhã.

Saí da escola com o mesmo lembrete que aplico na empresa: fundamento claro reduz ruído, evita atalhos ruins e melhora a qualidade das decisões. Em casa, vale igual. Finanças entram nessa lista. Quanto antes, melhor. É um aprendizado que não cabe na mochila e acompanha a vida inteira.

(*) - É Investidora, Conselheira, C-Level e CFO do Inhotim.



A – Almoço Empresarial

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), André Mendonça, é o expositor confirmado da próxima edição do Almoço Empresarial LIDE, que acontece nesta segunda-feira (17), no Hotel W (Rua Funchal, 65, Vila Olímpia), em São Paulo. O encontro reúne empresários, executivos e autoridades para discutir temas ligados à segurança jurídica e ao ambiente de negócios no Brasil. O LIDE – Grupo de Líderes Empresariais (lide.com.br) conecta organizações e líderes globalmente, fomentando redes que promovem a livre iniciativa, a inovação e o crescimento econômico.

B – Formação para Jovens

O Instituto KondZilla está com inscrições abertas para cursos da Escola de Criadores Online, programa gratuito de formação para jovens que desejam atuar nas áreas da economia criativa e das profissões do futuro. A iniciativa já impactou centenas de jovens desde o seu lançamento, fortalecendo trajetórias e ampliando o acesso ao conhecimento por meio da cultura, da tecnologia e da comunicação. A formação é composta por trilhas de aprendizado com duração de sete semanas, totalizando 40 horas de conteúdo. Todo o curso é gratuito e 100% digital, com certificação e acesso via celular, tablet ou computador. As inscrições já estão abertas e podem ser feitas pelo site: (institutokondzilla.com/escola-de-criadores).

C – Café com Economistas

A Associação Comercial de Santos (ACS) receberá, no dia 28 de novembro, o 15º Café com Economistas, realizado pelo Conselho Regional de Economia do Estado de São Paulo. Esta será a última edição do evento em 2025. A expectativa, segundo os organizadores, é de reunir profissionais da Baixada Santista para discutir temas centrais da atualidade econômica da região, como o papel do Estado na economia, orçamento público e transparência, plano plurianual, neindustrialização e os impactos da inteligência artificial. O encontro está marcado para as 18h, no auditório da ACS, localizado na Rua XV de Novembro, 137 – Centro Histórico. Inscrições: (https://economia.coreconsp.gov.br/cafe-com-economistas-santos).

D – Apoio á Empreendedoras

O Banco do Brasil assinou com o Banco Europeu de Investimento (BEI Global), um termo de intenções para uma captação de 350 milhões de euros em apoio a mulheres empreendedoras e a implantação de energia limpa na região da Amazônia Legal. A parceria foi celebrada durante a COP30 – em Belém. O projeto apoiará o desenvolvimento do setor privado na região amazônica por meio de microcréditos para microempresas de propriedade ou geridas por mulheres, e para projetos de geração de energia elétrica renovável, principalmente gerada por painéis solares em telhados para autoconsumo em comunidades remotas. A parceria capacitará mulheres empreendedoras, fomentará a criação de empregos e fortalecerá a autonomia energética local, contribuindo para uma economia regional mais inclusiva e sustentável.

E – Proteína Bovina

A carne vermelha segue como protagonista, especialmente no Brasil, na Argentina e no Chile, onde mais de 75% da população afirma que não pretende reduzir o consumo. A Geração Z se destaca como a mais fiel à proteína bovina (78%), seguida por Millennials e Geração X (64% cada). Sinais de transformação, no entanto, são claros: diversificação é a nova palavra de ordem. Segundo a Worldpanel by Numerator, 44% dos latino-americanos mais preocupados com saúde reduziram o consumo de carne vermelha, migrando para alternativas como frango, peixe e derivados lácteos. No Brasil, por exemplo, 94% pretendem manter ou aumentar o consumo de frango, enquanto 88% dizem o mesmo sobre peixe.

F – Alta Performance

Referência entre os SUVs no Brasil, o Jeep Compass atingiu, no início de novembro, a marca de 600 mil unidades produzidas no país, demonstrando sua força comercial e longevidade no mercado nacional como um dos protagonistas do segmento. Fabricado no Polo Automotivo Stellantis de Goiana (PE), o modelo combina alta performance, tecnologia, segurança e capacidade off-road inigualável em sua categoria. Além do Brasil, o Jeep Compass é também exportado para diversos países da América do Sul.

G – As Preferidas

Quando o assunto é Black Friday, a Magalu se consolida como a marca preferida dos brasileiros para aproveitar os descontos. É o que revela o estudo inédito “Black Friday 2025 - a Black além do preço”, realizado pela MindMiners, que ouviu 1.500 pessoas, homens e mulheres, maiores de 18 anos, de todas as regiões do país, pertencentes às classes sociais A, B e C. Com 22% das menções, a varejista lidera o ranking, seguida por Casas Bahia (16%), Americanas (13%), Shopee e Amazon (12%), Mercado Livre (9%), Samsung (7%), Electrolux, Nike e Shein (3%).

H – Leilão de Imóveis

O Banco do Brasil está promovendo campanha de descontos em mais de 150 imóveis disponíveis para leilão e venda direta, com condições especiais para quem deseja adquirir bens urbanos (residenciais ou comerciais). A nova edição da campanha reúne imóveis distribuídos por vários estados, com abatimentos que podem chegar a até 70% sobre o valor de mercado. São duas modalidades de venda, voltadas tanto a quem busca a casa própria quanto a investidores interessados em ampliar seu portfólio. Para mais informações, acesse (www.seuimovelbb.com.br), na opção “Sua Cesta de Imóveis BB”.

I – USP São Carlos

Você sabe o que faz quem estuda na USP São Carlos? Se você quer ter um gostinho do que se ensina e do que se aprende na maior Universidade pública do Brasil, de forma lúdica e leve, não pode perder esta chance: na semana de 24 a 28 de novembro o Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) estará de portas abertas para uma mostra de projetos. Inteligência artificial, programação, sistemas de computação, ciência de dados, desenvolvimento web e pesquisa operacional são alguns dos temas que serão apresentados ao público por meio dos trabalhos dos estudantes. A participação é gratuita, basta se inscrever individualmente ou em grupo neste formulário: (https://forms.gle/JYTP1CmcjXawHGDj7).

J – Transição Energética

Enquanto a COP30 consolida o Brasil como protagonista climático global, o Porto de Santos busca liderar a transição energética no setor aquaviário nacional. A Autoridade Portuária de Santos investe em um conjunto de iniciativas que materializam as metas de descarbonização estabelecidas pela Organização Marítima Internacional (IMO) e pelo Acordo de Paris, posicionando a maior porta de entrada do país como um hub de logística sustentável. Desde 2023, o desconto tarifário ofertado a navios e terminais que adotam práticas sustentáveis soma cerca de R\$ 40,6 milhões. Somente em 2025, a cifra chega a R\$ 16,8 milhões.